



Divulgação

Chico e João Faria celebram a trajetória musical de seus pais, que integravam o MPB4 e o Quarteto em Cy

Em nome dos pais

AFFONSO NUNES

Crescer numa casa onde Milton Nascimento aparecia para comer estrogonofe e compositores desconhecidos vinham mostrar suas canções aos pais pode pare-

cer uma rotina incomum. Mas para João e Chico Faria, filhos de Ruy Faria (MPB4) e Cynara Faria (Quarteto em Cy), essa foi a infância mais do que normal. Neste domingo, às 19h, os irmãos apresentam no Blue Note Rio o show “Mano a Mano”, um encontro que celebra mais de três décadas de trajetória musical in-

dividual e, agora, conjunta.

Numa família musical adotar um instrumento é meio que como aprender a andar de bicicleta. Na adolescência, João, o mais velho, teve aulas de violão com nomes como Célia Vaz, Luis Cláudio Ramos e Bia Paes Leme. “Embora eu não tenha feito fa-

Filhos de Ruy (MPB4) e Cynara (Quarteto em Cy) levam ao Blue Note Rio repertório afetivo que embala uma família musical

veio até mim”, ele costuma dizer. A migração para o baixo aconteceu por necessidade prática: os filhos de outros integrantes do MPB4 já haviam escolhido bateria e guitarra para tocar pop rock juntos. Faltava o baixista. Dessa formação nasceu, anos depois, a atual banda de apoio do próprio MPB4.

Chico seguiu caminho aparentemente oposto. Formou a Anesthesia, banda de heavy metal que tocava covers de Metallica e Sepultura, e conta que Cynara e Ruy compareciam aos shows. A distância entre o repertório dos pais e as escolhas iniciais dos filhos, porém, foi encurtando com o tempo. Ambos os irmãos passaram a acompanhar grandes nomes do samba e da MPB, como Dudu Nobre e Diogo Nogueira, construindo carreiras sólidas como músicos de apoio.

O projeto “Mano a Mano” representa o reencontro dos irmãos num palco que é, ao mesmo tempo, profissional e afetivo. O repertório revisita Tom Jobim, Chico Buarque, Milton Nascimento e Vinicius de Moraes, autores que marcaram não apenas a história da música brasileira, mas especialmente as trajetórias do MPB4 e do Quarteto em Cy, duas referências quando o assunto é grupo vocal. É também uma forma de homenagear o grupo materno, que fez sua última apresentação no Rio em 2019, encerrando uma trajetória de décadas. João e Chico levam ao palco técnica apurada, mas caregada de afeto.

SERVIÇO

JOÃO E CHICO FARIA - MANO A MANO

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)
Domingo, 19h
Ingressos a partir de R\$ 60

Quatro décadas de reggae com jeito brasileiro

A Fundação Progresso abre sua agenda de 2026 com um encontro entre duas gerações que ajudaram a construir a identidade do reggae brasileiro. Nesta sexta-feira (9) a casa recebe a Tribo de Jah, banda maranhense que completa 40 anos de carreira, com abertura do Digitaldubs, que celebra um quarto de século de atuação na cena soundsystem.

Nascida em 1985 em São Luís, a Jamaica Brasileira pela força de sua tradição reggae, a Tribo de Jah trouxe desde o início uma marca que a diferenciava no cenário nacional: parte de seus integrantes é formada por músicos cegos, característica

Tribo de Jah se apresenta nesta sexta na Fundação progresso

que nunca limitou a amplitude de seu alcance. Faixas como “Morena Raiz”, “Reggae na Estrada”, “Babilônia em Chamas” e “Uma Onda Que Passou” entraram no repertório afetivo de sucessivas gerações de ouvintes e levaram o grupo a apresentações na Europa, América Latina e Caribe.

O show na Lapa promete reu-



Divulgação

A Tribo de Jah nasceu em São Luís, conhecida como a Jamaica brasileira

nir os clássicos que marcaram essas quatro décadas ao lado de composições mais recentes, mantendo as temáticas de consciência, resistência e união que sempre nortearam o trabalho da banda. A abertura fica com o Digitaldubs, que desde 2001 desenvolve uma pesquisa sonora particular, fundindo dub e dancehall jamaicanos com elementos da música brasileira. Com bailes que ajudaram a pavimentar a cena alternativa carioca, o coletivo influenciou não apenas o reggae, mas artistas de diversos estilos que circulam pelo país. (A.N.)

SERVIÇO

TRIBO DE JAH

Fundação Progresso
(Rua dos Arcos, 24, Lapa) | 9/1, às 21h
Ingressos a partir de R\$ 70